

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva

Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 33 2º

SEMANARIO INDEPENDENTE

NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA

Fotografia Brazil

E' o melhor atelier de Lisboa

141—Rua da Escola Politecnica—141

UM PROGRAMA

Verdades amargas

No acto da sua posse, o sr. dr. Trindade Coelho, novo ministro dos negocios estrangeiros, desenrolou um magnifico programa de intenções, que com certeza procurará pôr em pratica. Pelas suas palavras mostrou o sr. dr. Trindade Coelho saber bem o que é preciso realizar para que o paiz ocupe o logar a que tem direito no mundo. E' consolingoso ver a fé com que ele fala nos destinos da nação e no logar proeminente que lhe pertence pelos serviços á civilização e pela grandza do seu imperio colonial.

Disse, além disso, verdades duras, mas sobre as quaes não é demasiado insistir para que se não repitam os factos que as originaram. Ahi vão algumas: «O exercito, em 28 de Maio, ressuscitou e reabilitou aos olhos do mundo—a Nação. Sob a minha palavra de honra afirmo ao Exercicio que, primeiro a ordem publica—e por ella saudo o coronel Vicente de Freitas, e depois a obra do sr. dr. Oliveira Salazar— principiaram fundando a atmosfera internacional».

E a seguir o que já aqui temos affirmado: «Só esta obra seria sufficiente para justificar trinta ditaduras e para enterrar o passado a cem mil braças de fundo».

«Os ultimos comentarios á tarefa do sr. Ministro das Finanças (que tem o dom misterioso de impermeabilizar certas Misões lá fora) affirmam isto: que a grande maioria dos Estados Europeus temem que invejar o equilibrio perfeito, o equilibrio real das finanças portuguezas».

E esta afirmativa solene para o Exercicio:

Garanto ao Exercicio (e peço que nisso reflitam os simples, os modestos ou restritivos sim-

patísantes com esta situação) que o regresso ao passado —que foi o barbaro exasperador de todos os antagonismos pessoas e civicos —o dissolveria em 24 horas.

«E' o programa logico da liga de Paris».

Visão panoramica, ou melhor, catastrofica: uma anarquia de drama e lama, promoções bochevistas dos baixos aos altos postos».

Fato de sciencia e consciencia certas. São palavras estas de uma tal responsabilidade na boca de um ministro, que ninguém tem o direito de as pôr em duvida. E, por isso, estamos certos que ellas farão sob o Exercicio o efeito preciso.

De resto, cremos que todo o Exercicio sabe o que tem a fazer e não perde occasião de o mostrar.

Assim o indicam os episodios da ultima crise que se concretizaram —continuação do sr. dr. Oliveira Salazar no ministerio das Finanças, para dignificação completa da politica financeira de Portugal; manutenção inflexível da ordem publica; afastamento de todos os elementos que possam na gerencia dos negocios publicos, trazer desprestigio á administração do paiz.

Es'ses principios basilares são a garantia de que o Exercicio, unido, não deixará cair a obra principiada, porque isso representaria a falencia da missão que se impoz e da sua propria existencia.

O sr. dr. Trindade Coelho disse palavras oportunas e necessarias para não dar logar a equívocos nem a subterfugios.

Só merece louvor por ter levado aos bancos do poder uma clara linguagem de franqueza a que elles não estão acostumados.

Bem haja,

COMANDO DA POLICIA

Foi exonerado de commandante da policia deste districto o tenente de caçadores 4.º, sr. José da Encarnação Alves de Sousa, que ha tres annos com a maior regularidade e distincção vinha exercendo esse cargo.

Tendo encontrado a cidade sem policia, pois que tal se não podia chamar ao que para ahi havia que não protegia os cidadãos, nem contra o roubo nem contra a desordem, foi ele quem com uma tenacidade e energia dignas de admiração conseguiu dotar Faro de policia disciplinada, séria e energica. Mas não fez só isso.

Arranjou alojamentos condignos, farramentos limpos e dotou-a com todos os elementos que possuem os corpos de policia bem organizados com uma tenacidade e um esforço que lhe valeram a admiração de superiores e de toda a gente.

A par disso a sua dedicação pela actual situação politica, a sua energia nos trabalhos e em todos os actos do seu cargo demonstrando um raro zelo pelo serviço, qualidades dificeis de egualar e impossiveis de exceder. Sabemos que estamos escrevendo palavras que não agradarão a alguns, porque nesta terra, as qualidades de superficie, o tartufo na sua expressão mais ignara, é que em certos momentos domina, mas todos os homens de bom senso, todos os homens que pensam com seriedade e sem reserva, hão de julgar com o nó. O sr. tenente Sousa foi victima das suas qualidades. Carater de antes qu'abar que torcer, vontade que uma vez posta a caminho nada faz voltar atraz, talvez essa qualidade preciosa num homem de energia, num homem de verdadeiro commando, como é o tenente Encarnação e Sousa, fosse excusada por vezes, o que numa sociedade onde as energias se derretem para fazer escorregar, por vezes as mais necessarias resoluções, lhe proporcionasse atritos de varia ordem e antipatias que um pouco de flexibilidade poderia evitar.

Mas todos nós somos imperfeitos e temos muitas vezes os defeitos emanentes das nossas proprias qualidades e esse defeito, se defeito é, nada produziu que egualasse a qualidade do que possua.

Por tudo isso, né, entendemos que foi uma verdadeira perda para Faro, a sahida do tenente Encarnação e Sousa, do commando da policia.

E esta opinião que agora irá de encontro a tantas, o que nos é indifferente, o tempo se encarregará de lhe dar o aplauso de toda a gente.

Chefe de policia

Aqui está uma bela e acertadissima resolução da Intendencia Geral da Segurança Publica, —a promoção a chefe, por distincção, do cabo da policia desta cidade, sr. José Nunes.

Desde a primeira hora que o cabo Nunes ingressara na policia que os seus superiores haviam notado as suas qualidades de inteligencia e de zelo pelo serviço. Essas qualidades tornam-se accentuando de forma que acabaram por ser recompensadas como era de justiça. O chefe Nunes, pelo facto da sua justa elevação não deixará de continuar a ser o que era o cabo Nunes, —um homem energico, conciliador e de bom senso, fazendo-se respeitar e admirar de todos os que com elle tratavam, fazendo cumprir a lei com doçura, sem deixar de ser com firmeza.

Damos os parabens ao chefe Nunes.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Secção de encadernação

Precisa-se de aprendiz ou costureira para coser livros. Typografia de O Algarve.

UM RESPONSO NECESSARIO

Abandonada de todos Morta a vista do Cometa

Não nos acusem de menos respeito para com os mortos, porque o que vamos dizer pertence apenas á impercível gloria dos vivos. Na democracia dos democraticos, naquela mesma que tem raizes nos subterraneos maçoncos, que é quasi toda, a solidariedade abunda em paleio mas falha sempre em obras.

Lembram-se de uma gazeta famosa que ha tempos shi surgiu?

Vinha chefiada por tres doutores. Apresentou-se como quem só se interessava pela moralisação dos costumes politicos, como quem só quer lutar por ideias, batendo-se apenas pela depuração da politica republicana, de forma a impo-la pela sua seriedade e pela sua correção.

Um alto platonismo moralizador a gritar a tudo o que estivesse. E' preciso mudar de rumo para poder derrubar o que está. Se tal missão fosse séria, se por detraz dessa apostolisação necessaria para abelir os «monteiros», os «pntores» e os maneis maneis», de arbitros da politica democratica, só estivesse o desejo ardente de limpar a politica dos salteadores que a deshonravam, nada mais meritorio, nem mais digno de aplauso. E' claro, que ella exgia sacrificio dos que escreviam e dos que liam. As exterioridades, ao rebenatar o primeiro numero da folha, a primeira escaramuça dessa campanha, eram apoteoticas. Desde as terras bravas de Alcoutim aos rochedos adustos de Sagres, ouvia-se um hino de batalha que vinha desde os subterraneos do aventa!, subindo até ao sopé dessa bandeira arvorada na tormenta, e que tinha ares de um fanal de esperança e de revolta. Toda a «democracia algarvia agrupada» em volta, oferecia tudo —o corpo ao manifesto e a bolsa ao sacrificio. Os doutores estavam radiantes. Não tinham o rei na barbiga mas tinham a republicanica democratica nas unhas. De todos os lados lhes começaram a gritar.

—Congresso! Congresso! Os doutores largaram a bojarada, mas ainda ella ia no ar e já elles a sentiam morta. E começaram a disfarçar, a fazer murchar o tal congresso. Veio a revolução espanhola e eles julgaram chgado o coroamento das suas ambições.

E isso os consolaria de algumas decepções soffridas. Mas a revolução espanhola morreu. E eles, os apóstolos da moralidade na politica, sentiram-se esmagados pela longitude da sua tarefa a realizar. Começaram então a murchar. A gazetaria então era bem a republica que eles haviam sonhado.

Aos incidentes desagradaveis que ella lhes proporcionava, juntava-se a massa desgradabilissima que ella lhes comia. Ao trabalho de a fazer e de a grammar mal feita, juntava-se o trabalho de a pagar.

Onde estavam todos os legionarios da primeira hora, que gritavam a sua solidariedade, o seu auxilio, desde as alfurjas maçonicas aos adeptos dos escriptorios dinheirosos?

Onde estava toda essa gente que os rodeava em apoteose, pedindo reunião e oferecendo sacrificios?

Tinhão desaparecido! Já não gritavam: Congresso! Congresso! nem abriam sequer a bolsa para pagar as miserias assinaturas.

Fugiram espavoridos quando se viram catequisados pela fraternidade infraternal, que se propunha fornecer lhes os mais preciosos tonicos d'propaganda. Fugiram com tanta pressa que até nem sequer pagaram o que deviam.

Aqui, nesta altura da historia, ficam submetidas á rude prova as intenções dos tres doutores que se haviam lançado a bata-lhar pela sua dama querida —a moralidade da politica republicana imortal. Todos os que os

(Segue na 2.ª pagina)

A proposito d'um almoço de homenagem

Como se faz uma entrevista

(Continuação do numero anterior)

Quando a actual C. A. tomou posse já estava em negociações para tomar uma casa bem situada no Monte Estoril e que foi inaugurada este ano como filial. Seria o quarto estabelecimento que o Sindicato abria por minha iniciativa. Também andava em negociações com casas na Amadora, Lumiar, Bemfica, etc.

—Parece que agora o numero de filiaes é maior?

—Creio que sim. Mas... já disse que não sou partidario da expansão repentina, que muitas vezes origina resultados contraproducentes.

—E' verdade que a situação do Sindicato era ruinosa á data da posse da actual C. A.?

—Aí está uma pergunta a que não gostaria de responder, se não fóra o receio de que o meu silencio tivesse má interpretação.

Um organismo que se iniciou na vida, com pesados encargos a atender, linha como não podia deixar de ser um «deficit» que não se pode acoiçar de insuperavel.

Com perseverança, tudo se vence na vida e os numeros que lhe apresentei demonstram á evidencia que se caminhava abertamente para a sua extinção.

Além desses numeros, podia dar-lhe mais outros, como sejam, das vendas aos azules, cooperativas, etc. Olhe, com a entrada desta C. A., uma das coisas que o Sindicato ganhou, foi a dos fornecimentos ás unidades militares, empreitada um tanto difficil. De resto, antes disso, já se vendia alguma coisa para os quartéis.

—Tem ideia do que perturbou a situação financeira?

—As causas foram varias, mas, como digo, a situação parecia melhorar e nada indicava que pudesse piorar.

Quando se reconheceu que o «deficit» só com difficuldade ia diminuindo a pouco e pouco e que portanto havia urgencia em o liquidar, deliberou a primeira C. A. (a actual é a terceira) que todos os empregados sem excepção de categorias concorressem com 10% dos seus vencimentos para esse efeito.

Conquanto esta deliberação não me atingisse (ordem de serviço N.º 16) official a C. A. declarando que aceitava de bom grado essa redução. A mim, competia-me dar o exemplo, visto que a C. A. não tinha honorarios.

O proprio delegado do governo sr. João Matos Rodrigues, que também não podia ser atingido, quiz concorrer voluntariamente a este combate, pelo que officiou á C. A. dizendo que só receberia Esc. 500000 mensaes.

Com gente desta ordem, vai-se muito longe. Todos concorrendo para o mesmo fim, não me resta duvida alguma que o «deficit» de sapareia. Não foram só estas as medidas tomadas; outras surgiram de efeitos razoaveis quanto a economias, algumas por propostas que tive a honra de apresentar e que a C. A. tomou em consideração.

—E ainda hoje se pratica o mesmo?

—Não sei meu amigo; como sabe estou afastado ha mezes. Mas, antes de abandonar o cargo, tinha tudo voltado á mesma.

—Qual a causa?

—O pessoal sentiu-se desgostoso, com o facto do sr. chefe do gabinete, do então Ministro da

Agricultura capitão Mendes do Amaral, ter officiado ao Sindicato para que pagasse a C. A. determinados honorarios, de que não foi abrangida a primeira Comissão. E' de presumir estes effeitos e quanto isso foi sobrecarregar as despezas!... Depois, a pouco e pouco, os empregados voltaram a receber os mesmos ordenados que tinham antes da ordem de serviço N.º 16.

Pelas declarações do sr. Romão o Sindicato está prospero...

—Pode ser e bem desejo que essa declaração represente a genuina expressão da verdade, porque receio sempre pela situação de todos os empregados, que são muitos, e que jamais esquecer.

E tenho motivos para não esquecer. E' que não só tive n'elles bons colaboradores da obra em que andava empenhado, como dei em cada um, um amigo. Não me pesa na consciencia ter aplicado qualquer repressão ou castigo injusto. Tanto o avaliaram, que na sua maioria, sem distincção de categorias, me abraçaram na estação do Terreiro do Paço com os olhos marejados de lagrimas. Isto são lembranças que jamais se extinguem do meu espirito.

—Mas, saiu do Sindicato abortico!

—Certamente. E' que o meu espirito rebelde, não se sujeita a tolerar desconsiderações d'um qualquer...

Também concorreu para essa minha resolução a promessa que havia feito ao Ex.º Ministro da Agricultura sr. general Alves Pedrosa, quando da minha posse, que faria tudo quanto possível para elevar o Sindicato. Não podia fazer mais do que fiz, por me terem tolhido o passo... Não havia outro caminho...

—Quaes as commissões administrativas que mais lhe agradaram?

—A primeira, cujos nomes já referi e que era composta de pessoas bem intencionadas e dedicadas ao cooperativismo. Trabalharam devotadamente pelo engrandecimento do Sindicato.

Da segunda, pouco tempo estive á frente dos negocios d'aquelle organismo, pelo que não tive tempo para apreciar os seus actos. Mas não foi tão pouco que não me permitisse avaliar que não era homogenea e que d'ella nada resultaria de bom. De resto e Sindicato bem merece ter á frente dos seus destinos pessoas de sã moral, competentes e duma certa respeitabilidade.

Da terceira, merecem-me consideração e respeito duas pessoas e faço esta declaração com sinceridade. Trata-se dos Ex.ºs capitães srs. Luna de Oliveira e Neves Ferreira.

—Quaes os fins que o S. C. P. tem em vista?

—Fomentar, por assim dizer, crear o cooperativismo em Portugal, para que se assemelhe ao que lá fora tão largamente se pratica, com bellissimos resultados. E olhe que posta em marcha a idelia, com bons orientadores, papel que compete mais aos dirigentes (membros da C. A.) o cooperativismo havia de fructificar e evolucionar de forma que não fosse esse espantoso que para ahi se vê...

—Creia que vai in tempore opportuno...

E mais não disse pois que encerramos a entrevista, apresentando-lhe as as nossas despedidas.

Candido Guerreiro

Esté enfermo este nosso illustre amigo, altissimo poeta dos sonetos, gloria da terra algarvia e fulgor das boas letras de Portugal.

O nosso amigo fracturou uma perna em Silves, por occasião de uma visita, na semana passada, ao distincto pintor sr. Samora Barros.

Anciosamente desejamos ve-lo restituído ao convívio dos seus amigos e aos seus trabalhos de poeta excelsio e notario erudito

SACOS

Em bom uso. Vendem-se, Rua Leites, 26 —Faro.

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 23 de julho de 1885

Por effeito da recente nomeação do capitão tenente sr. Victorio Miguel Maria das Chagas Roquete para chefe do estado maior da divisão naval da Africa Occidental e America do sul, passa a exercer as funções de ajudante do departamento maritimo do sul o sr. Francisco Teixeira dos Reis, que acaba de ser promovido a primeiro tenente da armada.

Já está public da a carta de lei autorizando a cedencia gratuita do edificio onde funciona a guarda principal de Tavira á camara munici pal daquele concelho.

Poetas...

Recebemos ha dias a seguinte carta.

...Sr. Director d'O Algarve:

Vi ha dias publicado, na secção regionalista do Diario de Noticias, um interessante artigo sobre S. Braz de Alportel, devido á pena do grande propagandista das belezas algarvias —o sr. dr. Lyster Franco Notei eu e outras pessoas com quem teinho falado, que o sr. dr. Franco comete ali, por certo sem intenção, uma grave injustiça, injustiça que tenho estado á espera de ver reparar, quer por elle, quer por qualquer jornal da provincia. O sr. dr. Franco para engrandecer S. Braz recorda a memoria de um poeta, o que não acho mal. Mas acho que era de absoluta justiça dizer também que S. Braz era o berço, era a patria de um dos maiores poetas do Algarve — sr. Bernardo de Passos, que só por uma modestia excessiva, por um grande desprezo pelo bombo estridente do reclamo e por um retratamento incomprehenivel da sua pessoa, não é um dos mais falados e admirados poetas de Portugal.

Ao sr. Bernardo de Passos, pela estetica ingenua e delicada de sua poesia cheia de espontaneidade, de beleza simples, natural e encantadora, deslizando fresca e cantante como aguas preciosas de um limpido regato, cabe sem contestação seria, a herança gloriosa da musa esplendida de João de Deus, visinho ali de S. Br

tolomeu de Mes ines. E' verdade que o sr. Bernardo de Passos tem, além dos defeitos que já apontei, um que supera a todos — não gosta, não quer ou mure de preguiça quando se trata de fazer versos. Se ele um dia se resolver a gostar de se entregar á poesia sem preguiça, com interesse, ha-de ver que isso lhe trará mais satisfação do que todas as outras preocupações do seu espirito. Resolver-se ha ele alguma vez a isso? Misterio que nem ele, com certeza, sabe desvendar.

Mas tudo isso não lhe tira o seu logar na brillante pleiade de cultores que a poesia tem no Algarve, terra de literatos e de poetas, na lista dos maiores valores de Portugal. Que a sua modestia me absolva desta sincera reivindicação ás glorias de S. Braz, fo ta na intenção de lançar rebates de arrependimento na alma empedernizada da sua preguiça.

Com todo o prazer damos publicidade a esta carta fazendo no entanto justiça ás intenções do sr. dr. Mario Lyster Franco, pessoa da mais completa delicadeza e correção.

Quanto ao sr. Bernardo de Passos, com certeza estava ele bem longe de que O Algarve, jornal que não voga, por certo, no mar das suas simpatias, assim lhe demonstrasse a contem que tem o seu estro.

Mas o illustre poeta sabe muito bem que as coisas vão muitas vezes donde menos se esperam...

Por defeito de as não vemos bem...

A EXPERIENCIA RECOMENDA

Auto-Gazo

GAZOLINA ANTI-DETONANTE

Um responso necessario

observavam, sentiram que era chegado o momento em que elles tinham forçosamente de patentes as verdadeiras intenções que apregoavam. Se elas fossem de sincera evangelisação, o sacrificio era continuar a publicar a gazeta onde esses brilhantissimos espiritos alumiam com os seus fecundos ensinamentos a provincia inteira, dando-lhe ao mesmo tempo que os succulentissimos principios da sua moralidade superior, algumas chispas da sua graça finissima, naquelas piadas que faziam escandalosa nente rir a propria gravidade de todo o Algarve.

Ors, todos eles, os apóstolos juntos, nenhum sacrificio fariam sustentando esse luzeiro precioso pelo qual, de norte a sul, de leste a oeste, todo o paiz vertia ainda hoje lagrimas de saudade e de respeito.

Por essa forma, bem visível e bem palpavel, teriam eles não só convencido pelo facto todo o Portugal, mas até toda a Europa, de que alguma coisa de bem mais alto, de bem mais imaterial que quaesquer recompensas felles do poder ou a mesquinhas proventos que permitissem aos caluniadores de intenções supor que eles apenas tinham adiantado palavras a trocar por escudos na occasião propria, os impelia e os guiava.

Porque deixaram então falecer á mingua a descitosa e preciosa pimplia que, por momentos, foi o enlevo de tantos aproveitadores da democracia?

Chegariam eles a supor que a ingratição dos homens, que elles tão rudemente sentiram, alcançaria o dia da gloria e do triunfo e lhes impediria a coroação do seu esforço, com uma pasta de ministro, de diplomata ou de simples órgão superior do poder, legares [que para todos

Santa Casa da Misericórdia de Faro

São convidados os Irmãos desta Santa Casa para a reunião da Assembleia Geral que deve ter lugar no dia 8 do proximo mês de Agosto, pelas 21 horas, para a apreciação e aprovação do quadro pessoal. Não havendo numero legal aquela hora, fica marcada a segunda convocação para o mesmo dia ás 22 horas.

Santa Casa da Misericórdia de Faro, em 30 de Julho de 1829.
O Provedor
José Franco Pereira de Mattos

Horta dos Macacos

Vende-se perto de Faro na Estrada de Olhão.
Facilita-se o pagamento.
Aceitam-se propostas na Rua Santo Antonio 103—FARO.

Propriedades

Vende-se no Concelho de Loulé a 4.ª Gleba do Praso de Ludo em plena exploração. Recibe propostas D. F. de Castro, Rua G. F. rett n.º 26—2.º Lisboa.

são apenas postos de sacrificio, a que os cidadãos meritorios tem de sacrificar-se em beneficio da Patria?

Recuariam eles exactamente ante esse sacrificio que seria o fecho desse outro de escrever e pagar o jornal?

Enigmas que só a historia ao apoderar-se desses vultos notaveis nos poderá desvendar.

O facto brutal é que a pimplia morreu abandonada de todos—dos paes e dos irmãos.

E morreu, de sede e de fome, mirando as casas e palacios do Cometa socialista impeterrito.

A terra lhe seja leve.

Democrito

MUNDANISMO

FAZEM ANOS

Em 9—D. Maria Francisca Esquelvel.
Em 11—D. Maria Josefina Guerreiro de Brito.

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filhas encontra-se em Faro o major sr. Americo dos Santos Matheus.

Partiu para a Praia da Rocha com sua esposa e filhos o sr. dr. Justino de Bivar.

Encontra-se em Faro com sua esposa e filhos o sr. Raul de Bivar.

Partiu para as Caldas de Monchique o sr. dr. Justino de Avila Ramos.

Encontra-se em Lisboa o sr. João de Souza Uva.

Com sua esposa regressou das Caldas de Monchique o coronel sr. Cochado Martins.

Com sua familia retirou para Mealhada o sr. José dos Santos Carlos Ribeiro, secretario da Camara Municipal daquela villa, que aqui esteve no gozo de licença.

Regressou de Loulé onde esteve gerindo provisoriamente a agencia do Banco de Portugal, o agente do mesmo Banco nesta cidade, sr. Francisco Victorino Santos.

Com seu filho mais novo regressou de Coimbra a sr.ª D. Maria Delmira Serano.

Retirou de Cintra para sua casa em Lisboa, com sua familia, o nosso comprouvino sr. Alfredo Pires Padinha.

Encontram-se nas Caldas de Monchique a esposa e filhos do sr. Carlos Augusto dos Santos Peres.

De Vila Real de Santo Antonio retirou para Lisboa, onde vai ser presente á junta, o capitão do Porto de Vila Real de Santo Antonio sr. Vieira de Campos.

C. m sua enteada partiu para a Curia a sr.ª D. Joaquina Ascensão Davim.

Encontra-se nas Caldas de Monchique

Sporting Club Farense

CONVOCAÇÃO

Nos termos do Artigo 19 dos Estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral deste Club para o proximo dia 6 de Agosto pelas 21 horas, na sua sede na Rua Dr. Justino Cumano (junto ao Lethea).
Ordem dos trabalhos:

ELEIÇÃO DOS NOVOS CORPOS GERENTES

Não havendo numero legal á primeira chamada, reunirá a Assembleia a uma hora mais tarde com qualquer numero, como preceitua os Estatutos.
Faro, 24 de Julho de 1929.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) J. Pires Viegas

o sr. padre João dos Santos Silva.

Casamentos

Na igreja das Mercês, em Lisboa, realizou-se o casamento do nosso illustre comprouvino sr. dr. José Guerreiro Murta, filho do sr. Antonio Guerreiro Murta, já falecido, e de D. Antonia da Piedade de Brito Murta, com a sr.ª F. Maria Alice de Barbeitos Esteves, filha do sr. major Manuel Joaquim Esteves e D. Ludovina Barbeitos Esteves, já falecida. Apadrinharam o acto a sr.ª D. Albertina Barbeitos Esteves de Sá Furtado de Mendonça, o sr. João Carlos de Sá Furtado de Mendonça e o sr. major Manuel Joaquim Esteves, respectivamente, irmã, cunhado e pai da noiva. Foi celebrante o coadjutor da freguesia das Mercês, Antonio Ferreira da Mota.

O noivo, que tem exercido o lugar de reitor do Liceu de Setubal, é professor efectivo no liceu de D. João de Castro, em Lisboa, e advogado.

Na corbelha viam-se ricas e mimosas prendas. Os noivos partiram em viagem de nupcias para França e Belgica. No regresso irão passar o resto das ferias numa propriedade do pai da noiva, no Alto Minho.

PREDIO,

Vende-se um prédio em Loulé, em estado de novo. Dirigir aos herdeiros do Conde do Cabo de Santa Maria.

Officina de canteiro e escultura

DE

Antonio Tomaz Ramos

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

— FARO —

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rapida perfeita e economica

Decauville

Vende-se 500 metros de via

"Decauville", quatro wagonettes e quatro agulhas, em estado novo.

Dirigir propostas a Bentes &

C.ª Rua de S. Antonio n.º 9.

FARO

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

FILIAL DE FARO

D'amanhã em diante concede esta Filial aos seus Ex.ªs Clientes um bonus nas compras em todos os artigos á excepção de INSTRUMENTOS MUSICOS.

BONUS ESTE DE 10 % O MINIMO E 20 % O MAXIMO

que provisoriamente se faz por motivo das grandes obras que a Séde está fazendo, tendo enviado grandes quantidades de artigos para esta Filial para se liquidarem

Apezar deste Bonus damos em cada 40 escudos de compras, ainda que comprado por diferentes vezes, um numero que dá direito a habilitarem-se nos 300 contos que os GRANDES ARMAZENS DO CHIADO distribui pela Lotaria do Natal.

Aproveitem! Aproveitem este desconto provisório sem perda de tempo